

De volta aos trilhos

Gestão de Carlos Grana aposta na restauração de prédios históricos para resgatar prestígio de Paranapiacaba

Cris Molognoni

Patrimônio histórico nacional e concorrente ao título de patrimônio da humanidade pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), a Vila de Paranapiacaba voltará aos trilhos após a execução das obras do Programa de Aceleração do Crescimento - Cidades Históricas, do Governo Federal, com investimento na ordem de R\$ 42,4 milhões. "É preciso trabalhar o turismo no ABC, que possui ótimos destinos, porém pulverizados.

Paranapiacaba é o carro-chefe neste quesito. Depois de período de abandono, a intervenção colocará a Vila novamente nos eixos, valorizando novamente o patrimônio histórico, reconhecendo seu potencial e levando consigo não apenas o nome de Santo André, mas o de toda a região", disse o secretário de Gestão de Recursos Naturais de Paranapiacaba e Parque Andreense, Ricardo Di Giorgio.

A Parte Baixa da Vila surgiu em meados de 1860 quando da implantação da ferrovia no Estado de São Paulo, ligando o porto de Santos a Jundiaí. Foi comprada pela Prefeitura de Santo André em 2002 e a atual Administração

pretende voltar a investir no local para preservar o patrimônio histórico e natural (Mata Atlântica).

O projeto encaminhado ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) prevê a reforma da fachada da biblioteca, a reconstrução de imóvel incendiado na região do Hospital Velho, o restauro do campo de futebol do Serrano Athletic Club, a garagem das locomotivas, os galpões das oficinas de manutenção e do almoxarifado da ferrovia, além de um grupo

de 242 imóveis da Vila Martin Smith. Com os recursos do Governo Federal será possível ainda restaurar a antiga Associação Recreativa Lyra da Serra.

A previsão é que o conjunto de melhorias seja finalizado em 36 meses a partir do início das obras. Di Giorgio contou que ao assumirem a gestão,

no ano passado, se depararam com cerca de 50 imóveis vazios na Vila, os quais servirão de moradia durante o restauro das residências. "No caso dos demais imóveis o processo de restauração deve ser mais rápido. Já nas residências da Vila Martin Smith, será necessário alocar as famílias temporariamente e isso deverá ser feito aos poucos, até que todas tenham sido contempladas". Estas casas, na maioria, são feitas em madeira do tipo pinho de riga, que devem ser reaproveitadas.

Também serão restaurados os galpões das oficinas de manutenção, do almoxarifado da antiga São Paulo Railway Company, da Associação Recreativa Lyra da Serra e os galpões das locomotivas - que futuramente abrigarão a estação definitiva do Expresso Turístico -, reavivando o estilo

dos imóveis ingleses. "A oficina de manutenção deve ser ocupada pela Cooperativa de Marceneiros, que foi reativada em parceria com o Senai, que reabilitou o Núcleo de Restauro e Conservação de Patrimônio, para a formação de mão de obra especializada não somente para o restauro dos prédios,

mas para a manutenção posterior. Ademais, o espaço será multiuso, podendo receber oficinas e exposições”, completa Di Giorgio.

O projeto de recuperação da antiga Associação Recreativa Lyra da Serra, fundada em 1903, foi aprovado em 2008. Iniciada na última gestão, a obra foi abandonada em 2011. “O Lyra é composto por saguão, salão de jogos, sala de troféus, salão de baile e cinema, um dos primeiros do Brasil. É esta história que teremos orgulho de ter resgatada”, diz Di Giorgio.

Em paralelo, a Secretaria de Gestão de Recursos Naturais de Paranapiacaba e Parque Andreense pretende resgatar o Circuito Museológico, que dentro da concepção de museu a céu aberto, possibilita ao visitante conhecer os prédios históricos da Vila Inglesa, incluindo no roteiro criado em 2009, as edificações contempladas pelos projetos de restauro do PAC.

Já constam do Circuito Museológico: a Igreja Bom Jesus de Paranapiacaba (1889), Relógio da Estação (1898), Museu Castelinho (Acervo da Casa do Engenheiro-Chefe da Empresa SPR-São Paulo Railway Co. - 1897), Antigo Mercado (1899), Centro de Visitantes do Parque Natural Municipal Nascentes de Paranapiacaba entre outros. “O turista pode fazer uma visita completa com o auxílio de guias. Ou então, no caso do Circuito, aproveitar a visita automonitorada com o auxílio de folder explicativo e seguindo a sinalização turística da Vila”, disse Di Giorgio.

PASSEIOS

Até abril deste ano, o trajeto do Expresso Turístico com destino a Paranapiacaba era feito três domingos por mês. Atualmente, o passeio é realizado todos os domingos. O preço unitário da passagem é de R\$ 34, exceto para os embarques na Estação Prefeito Celso Daniel - Santo André, que saem por R\$ 31. Os bilhetes são vendidos das 6h às 18h30, todos os dias, na bilheteria da Estação Luz localizada no acesso à Pinacoteca e na Estação Prefeito Celso Daniel - Santo André (Linha 10 - Turquesa).

Há desconto de 50% na compra de até três passagens para acompanhantes. O bilhete da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) contempla somente a viagem de trem. Foram efetuadas 40 viagens por ano em 2012 e 2013, com 6823 e 7002 lugares ocupados respectivamente.

Aproveitando o enfoque dado ao futebol por conta da Copa do Mundo no Brasil, o restauro do campo de futebol do Serrano Athletic Club, de 1903, um dos primeiros com medidas oficiais em todo o Brasil, ganhou ainda mais for-

ça. De acordo com historiadores, graças aos ingleses que chegaram à Vila por volta de 1861 para a construção da estrada de ferro, chegou ao local o pai do Futebol, Charles Miller, que estudou na Inglaterra e, em férias, trouxe ao Brasil bolas de futebol e regras do jogo. Constam do projeto, além da drenagem do campo, a recuperação da arquibancada de madeira e dos vestiários, que ganham nova utilidade – sanitários masculino e feminino – e a construção

de um novo vestiário mais amplo e, na parte de cima, um espaço para imprensa e pequenos eventos, com acessibilidade a portadores de necessidades especiais.

A sede do Serrano Athletic

Club, localizada na frente do campo, também deve passar por reestruturação. “O espaço deve se tornar um Memorial do Futebol. Este histórico é um diamante da Vila que ainda não foi trabalhado”, disse Ricardo Di Giorgio.

Com público de aproximadamente 1,2 milhão de pessoas ao longo dos últimos 13 anos, o Festival de Inverno de Paranapiacaba 2014 deve começar no segundo fim de semana de julho. “Concorrer com a Copa do Mundo é bobagem, portando, vamos tentar agregar atrações que envolvam o futebol à programação do FIP”, adiantou o secretário. Sem muitas definições, Di Giorgio apontou algumas possibilidades. “Aproveitaremos, por exemplo, que o Sesc Santo André fará exposição sobre futebol que citará Paranapiacaba por conta do campo, para tentar levar parte do acervo para a Vila também”. Nos demais fins de semana, a programação seguirá normalmente, mas a programação não foi divulgada. ■

Depois de período de abandono, Paranapiacaba recebe injeção de R\$ 42,4 mi e reassume posição de carro-chefe do turismo do ABC